



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**MARIA ELIZIANE DE ALENCAR OLIVEIRA**

**A POTENCIALIDADE DO TURISMO NO VALE DOS DINOSSAUROS – SOUSA-PB**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

**MARIA ELIZIANE DE ALENCAR OLIVEIRA**

**A POTENCIALIDADE DO TURISMO NO VALE DOS DINOSSAUROS – SOUSA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Orientador:** Me. Henaldo Moraes Gomes

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

O482p Oliveira, Maria Elizane de Alencar.  
A potencialidade do turismo no Vale dos Dinossauros - Sousa-PB /  
Maria Eliziane de Alencar Oliveira. - Cajazeiras, 2017.  
48f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Heraldo Moraes Gomes.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Turismo paleontológico. 2. Vale dos dinossauros - Sousa-PB -  
Turismo. 3. Potencialidade turística. 4. Atrativo Turístico - Sousa-PB. I.  
Gomes, Heraldo Moraes. II. Universidade Federal de Campina Grande.  
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 338.48:56

**MARIA ELIZIANE DE ALENCAR OLIVEIRA**

**A POTENCIALIDADE DO TURISMO NO VALE DOS DINOSSAUROS – SOUSA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia à comissão julgadora da Universidade Federal de Campina Grande.

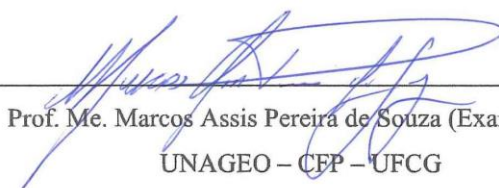
Aprovado em: 14/09/2017

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes (Orientador)  
UNAGEO – CFP – UFCG



---

Prof. Me. Marcos Assis Pereira de Souza (Examinador)  
UNAGEO – CFP – UFCG



---

Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão (Examinador)  
UNAGEO – CFP – UFCG

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sei que até aqui tens me ajudado, não me deixando desistir em meio às dificuldades da vida. Obrigada, meu Deus, por me dares muito mais do que eu preciso, e por me abençoares muito mais do que eu mereço!

A minha família, as minhas irmãs, aos meus cunhados e as minhas sobrinhas, principalmente, a minha mãe, que sonhou este sonho junto comigo, a qual eu tenho como exemplo. A minha família é fruto das minhas orações.

Aos meus amigos que durante esses anos têm sido muito importante, o companheirismo e a amizade de cada um deles, em especial, a Cícera Fortunato de Moraes que se tornou uma irmã.

Aos professores da Instituição que contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual, em particular, ao meu orientador Henaldo Gomes que foi de extrema importância, pois me auxiliou no desenvolvimento deste trabalho monográfico.

A todos, Obrigada!

“Não temas, porque eu sou contigo; não desanime, porque eu sou teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.” (A BÍBLIA SAGRADA, ISAIÁS, 41:10).

## RESUMO

O presente trabalho traz como título: a potencialidade do turismo no vale dos dinossauros – Sousa-PB e teve como objetivo principal analisar o potencial turístico do local. O estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e a ida a campo para a coleta de informações, a fim de apoiar o que a literatura diz a respeito do tema. Os resultados desta análise mostraram que o Vale tem um grande potencial turístico embora ainda pouco conhecido e divulgado. Foi constatado que o Monumento Vale dos Dinossauros se enquadra em turismo paleontológico. Ao final da pesquisa foi proposta a construção de um parque temático para potencializar seus atrativos. O Vale dos Dinossauros está localizado na cidade de Sousa-PB, onde se encontra as mais importantes trilhas de pegadas de dinossauros no mundo.

**Palavras-chave:** Potencialidade turística. Turismo paleontológico. Atrativo turístico. Vale dos Dinossauros.

## LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Vegetação do Vale dos Dinossauros.....	23
Fotos 2 e 3 – Vegetação às margens do rio.....	23
Foto 4 – Trilha de pegadas de dinossauros.....	28
Foto 5 – Réplica de dinossauro.....	28
Foto 6 – Réplica de dinossauro.....	29
Foto 7 –Obra no jardim do museu.....	30
Foto 8 – Entrada do museu.....	30
Foto 9 – Painéis com imagens de dinossauros que passaram pela região.....	31
Foto 10 – Exposição de amostras de rochas.....	31
Foto 11 – Equipamento dos pesquisadores.....	32
Foto 12 – Tronco fossilizado.....	32
Foto 13 –Palhoça.....	34
Foto 14 –Quiosque localizada em frente ao museu.....	34
Foto 15 – Barraca particular.....	35
Foto 16 – Passarela de observação das pegadas.....	35
Foto 17 – Canal de Alívio.....	36



## LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 – Mapa Google Earth.....	26
-----------------------------------	----

## **LISTA DE SIGLAS**

EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMT	Organização Mundial de Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>TURISMO .....</b>	<b>12</b>
2.1.1	Potencialidade.....	13
2.1.2	Oferta turística .....	14
2.1.3	Produto turístico .....	14
2.1.4	Atrativo turístico.....	14
2.1.5	Geografia do turismo e Geografia turística .....	16
2.1.6	Turismo de aventura .....	17
2.1.7	Turismo rural .....	18
2.1.8	Turismo cultural .....	18
2.1.9	Ecoturismo.....	19
2.1.10	Turismo paleontológico.....	19
<b>2.2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>CLIMA .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>VEGETAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>4 O</b>	<b>TURISMO PALEONTOLÓGICO .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>NO MUNDO .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>NO BRASIL .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3</b>	<b>A INFRAESTRUTURA TURÍSTICA DO PARQUE VALE DOS DINOSSAUROS</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXO A – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE SOUSA-PB .....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO B – PROJETO DE LEI PL 3096/2012 .....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta excelentes perspectivas para o desenvolvimento do segmento turístico em todo o seu território. Atualmente, o turismo constitui um fenômeno econômico e social responsável por impactar positivamente a economia do país.

O Turismo é um fenômeno social complexo e diversificado. Sendo capaz de transformar e reorganizar o espaço geográfico, o turismo tem o papel de melhorar o bem-estar, além de ser uma forma de lazer fundamentada na paisagem natural, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social.

O Turismo no Vale dos Dinossauros na Paraíba abrange a cidade de Sousa-PB e mais de 10 (dez) municípios da região do Vale do Rio do Peixe, com área que abrange uma bacia sedimentar de cerca de 700 km<sup>2</sup>, onde se registram pegadas de dinossauros que já passaram por essa região.

É no Vale dos Dinossauros onde se encontra a maior trilha de pegadas de dinossauros, preservadas pela natureza durante milhões de anos, o que torna o Vale dos Dinossauros muito importante para a paleontologia, fazendo com que o Vale seja um ponto de parada obrigatória de turistas de todo o mundo.

Este trabalho se intitula “A POTENCIALIDADE DO TURISMO NO VALE DOS DINOSSAUROS – SOUSA-PB”. A escolha deste tema se deu em virtude de se compreender que a unidade de conservação do Vale dos Dinossauros possa vir a se tornar um parque temático. O presente estudo teve como objetivo analisar a potencialidade turística que o Vale possui, destacando seu principal atrativo que é a trilha de pegadas de dinossauros.

Portanto, o método utilizado foi pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e a ida a campo para a coleta de dados, a fim de corroborar com o que a literatura diz a respeito do tema. Foram trabalhados conceitos de autores como: Sarmiento (2013) que explica o surgimento do turismo com a 1ª Revolução Industrial; Barreto (1995) que destaca a diferença entre turismo e viagem; Araújo (2010) que aborda o conceito de paleontologia; o Ministério do Turismo com os conceitos de turismo de Aventura, Cultural, Rural e Ecoturismo, entre outros autores.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: a introdução, na qual se apresenta o tema estudado e a estruturação do trabalho; o primeiro capítulo aborda a fundamentação teórica e a metodologia usada na pesquisa; no segundo foi feita uma descrição detalhada da área estudada; no terceiro foi descrito o turismo paleontológico na escala Mundial, no Brasil, no Nordeste com destaque ao Estado da Paraíba, no qual está situada a

cidade de Sousa, onde se encontra localizado o objeto de estudo, descrevendo os atrativos que o Monumento Vale dos Dinossauros possui como também sua infraestrutura. Por último, foram feitas as considerações finais, propondo a construção de um parque temático com a paleontologia como tema, o que poderia ser feito para atrair ainda mais turistas para o Monumento Natural Vale dos Dinossauros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA

### 2.1 TURISMO

Este trabalho monográfico buscou os princípios do conhecimento científico e empírico, relacionados ao estudo e à pesquisa dos aspectos físico-naturais, turísticos e ambientais do Vale dos Dinossauros.

A fundamentação teórica parte dos conceitos de **Turismo, Potencialidade, Oferta Turística, Produto Turístico, Atrativo Turístico, Geografia do Turismo, Geografia Turística e Turismo Paleontológico**, utilizando os conceitos das mesmas.

O termo *turismo*, por ser de caráter multidisciplinar, possui inúmeras definições, entre elas a da Organização Mundial do Turismo – OMT (1994) que definiu turismo como “[...] atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos que vivem, por um período de tempo superior a 24 horas e inferior a 60 dias consecutivos, com fins de lazer, descanso, cultura”. Apesar de ser para um público específico, atualmente há também o turismo de interesse específico, ou seja, o turismo com objetivos de conhecer vinícolas ou até uma temporada de ópera na Europa (BARRETO, 1995, p. 20).

Com a 1ª Revolução Industrial, a partir do XVIII, e com o surgimento de novas tecnologias, surge também uma nova sociedade. As conquistas trabalhistas deste século também representam um avanço nas relações sociais. Esses avanços são marcados, sobretudo, pela redução da carga horária semanal, direito a férias remuneradas, ou seja, a tempo livre, que seria usado para o descanso, o lazer e a família (SARMENTO, 2013, p. 15).

Com esse tempo livre os trabalhadores começaram a viajar e a fazer novas descobertas, construindo assim uma nova sociedade com outros hábitos e uma nova maneira de ver o mundo e de se relacionar com o espaço geográfico. Fazendo desse tempo livre momentos de lazer e diversão, o que não fazem na maior parte do ano, surge, então, o turismo para atender a essas necessidades, tornando a atividade turística uma prática social capaz de produzir espaços.

O turismo é capaz de transformar e organizar o espaço, pois tem a capacidade de originar novas fontes de riquezas. Quando falamos em turismo nos vem à mente lugares com paisagens diferentes das que estamos acostumados, lugares exóticos e inusitados, mas não só a paisagem atrai o turista como também a gastronomia da região, fazendo assim com que haja um aumento significativo na economia do lugar.

Uma das mais recentes definições de turismo é a de Oscar de La Torre (1992, p. 19):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou na saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relação de importância social, econômico e cultural.

O turismo sempre esteve atrelado à ideia de viagem, mas é importante salientar que são diferentes. O turismo inclui a viagem apenas como parte, havendo viagem que não é turismo como, por exemplo, visitas aos parentes em ocasiões de morte ou doença, estudantes que se deslocam para outra cidade para estudar ou empresários com fins lucrativos (BARRETO, 1995, p. 13).

O Brasil apresenta um grande potencial para diferentes segmentos do turismo, entre eles destacam-se: turismo de aventura, turismo rural, turismo cultural, ecoturismo e turismo paleontológico, trabalhado nesta monografia.

### 2.1.1 Potencialidade



Para se descobrir ou levantar o potencial turístico de um lugar é necessário que haja um conhecimento ou pesquisa referente ao lugar, para que assim se descubra qual tipo de potencial o lugar possui.

Para Araújo (2010), *potencialidade turística* compreende:

Um conjunto de características próprias dos lugares, territórios e regiões que, estão disponíveis e podem transformar-se em produto turístico e, posteriormente, em atrativo à demanda turística. Porém, antes de avaliado como potencial, o espaço deve passar pelo contraposto dos obstáculos que limitam o acesso do turista a ele.

Para que um produto turístico venha a se tornar um atrativo, ele precisa passar por um processo de transformação para se adequar ao interesse do turista.

Esquemáticamente, temos:

Potencial Turístico  Produto Turístico  Atrativo Turístico

### 2.1.2 Oferta turística

A oferta<sup>1</sup> turística pode ser definida como conjunto formado de atrativos, equipamentos e serviços com a junção de infraestruturas que darão suporte aos atrativos como, por exemplo, segurança, transporte, hospedagem, artesanato local, ou seja, tudo que seja essencial para a recepção e a permanência do turista durante a visita.

Para Dias (2005) oferta turística é tudo que faz parte do consumo do turista, podendo ser bens públicos ou privados, recursos naturais e culturais, dentre outros serviços. Assim, a oferta turística é a junção de recursos e serviços, que darão origem aos produtos turísticos que serão colocados à disposição do turista.

### 2.1.3 Produto turístico

Para se entender *produto turístico* é necessário diferenciá-lo de *atrativo turístico*. O produto turístico é o que se descobre a partir dos atrativos do lugar, região ou território; diferente do atrativo que é composto de objetos e eventos, enfim tudo que motive o deslocamento com os objetivos de conhecê-los.

O Ministério do Turismo entende por produto turístico: o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço (BRASIL; MTUR, 2007, p. 17).

Assim, o produto turístico pode ser definido como benefícios a serem oferecidos ao turista.

### 2.1.4 Atrativo turístico

A área que foi analisada nesta pesquisa tem como atrativo turístico um conjunto de pegadas de dinossauros que estão distribuídas em uma área de 40 hectares.

Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2004, p. 225 apud DIAS, 2005), Atrativo é o termo que defini algo que tem o poder de atrair e encantar. Os atrativos podem estar relacionados a diferentes aspectos do local visitado, como a cultura do local.

---

<sup>1</sup> De acordo com o Ministério do Turismo, Oferta turística se estrutura a partir dos recursos ou atrativos existentes no lugar.



Para Beni (2006, p.160), atrativo<sup>2</sup> é um dos principais fatores do sistema turístico, sendo o atrativo o grande causador das viagens. Esses atrativos podem ser de cunho natural ou cultural, como destaca o SEBRAE (2014) nesta tabela de classificação dos Produtos Turísticos Atrativos.

Quadro 1 – Classificação dos Produtos Turísticos Atrativos

Categoria	Definição
Atrativo Turístico Natural	Recurso natural formatado em negócio e que atende todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas.
Atrativo Turístico Cultural	Recurso cultural formatado em negócio e que atende todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas.

**Fonte:** SEBRAE (2014).

Os atrativos naturais são aqueles compostos pela natureza, mas são gerenciados pelo homem; já atrativos culturais são criados pelo homem, porém não possuem a atenção de atrair visitantes.

Quando associamos atrativo com o turismo logo percebemos algo que motiva o deslocamento de pessoas de seu lugar de origem com o objetivo de conhecer, ou seja, descobrir outros lugares. Assim, atrativo pode ser considerado tudo que estar presente no lugar e pode ser oferecido ao turista.

O elo da Geografia com o turismo acontece pelo fato dessa ciência possuir conceitos inerentes do saber geográfico, como paisagem, lugar e território que são necessários para o turismo, sendo a categoria *território* de grande relevância para a temática abordada na presente monografia.

Segundo Claude Raffestin (1993, p. 144), ao se apropriar de um espaço o sujeito acaba territorializando-o. Neste sentido, entende-se território como sendo:

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. [...] o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço.

<sup>2</sup> Atrativo pode ser considerado como tudo que estar presente no lugar e pode ser oferecido ao turista.

Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...].

O conceito de território vem sido discutido por diferentes meios de abordagem, sendo que cada autor busca definir sua linha de pesquisa conforme seus métodos e concepções de interpretar a realidade.

Raffestin é um dos primeiros a falar sobre território. Segundo ele, o território é uma produção a partir do espaço, revelando relações marcadas pelo poder, que é exercido por pessoas ou grupos e estar inerente em todas as relações sociais.

Sobre o espaço geográfico, o autor afirma que

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao o território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Assim como o autor supracitado, Marcos Aurélio Saquet também discute território a partir da ideia de poder.

O território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por um determinado grupo social [...] pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes escalas, portanto, não apenas naquela convencionalmente conhecida como o “território nacional” sob a gestão do Estado Nação. (SAQUET apud CANDIOTTO, 2004, p. 81).

O Território pode ser temporário como, por exemplo, o território de uma feira livre, que pode durar algumas horas por semana. Como também de uma favela<sup>3</sup> onde se têm leis próprias nas quais traficantes delimitam seus territórios.

### 2.1.5 Geografia do turismo e Geografia turística

Este trabalho tem como embasamento a Geografia turística, sendo que a Geografia entre diversas ciências mantém conexões com o turismo e tem como um dos seus vários objetivos captar a dinâmica do espaço turístico mediante a abordagem dos processos sociais. A Geografia do turismo tem seus objetivos ligados a compreender o turismo como fenômeno social do mundo contemporâneo e seu importante papel na organização do espaço. Ou seja, a

---

<sup>3</sup> Favela é o conjunto de habitações populares precariamente construídas e desprovidas de infraestrutura.

relação entre a Geografia e o turismo vai se estabelecer tendo o espaço geográfico como alicerce.

O termo *Geografia do Turismo* possui uma importante abordagem para a compreensão do fenômeno turístico. Assim, Cruz, em sua obra intitulada de *Introdução à Geografia do Turismo*, descreve que:

A geografia do turismo, entretanto, não se refere apenas à abordagem científica do fenômeno do turismo pela ciência geográfica. A “geografia do turismo” é uma expressão que se refere à dimensão socioespacial da prática social do turismo, e isto sim podem interessar às mais diversas áreas do conhecimento. (CRUZ, 2003, p. 22).

É importante ressaltar que não se devem confundir os termos "geografia do turismo" e "geografia turística". Diferentemente da geografia do turismo que busca organizar e desenvolver o espaço, a geografia turística limita-se apenas em descrever o espaço turístico e destacar os melhores e mais atrativos pontos turísticos.

De acordo com Franklin (2001), a geografia turística é o estudo da viagem e do turismo como indústria e como atividade cultural e social. Assim, a geografia turística cobre diversos assuntos, incluindo o impacto ambiental do turismo, a economia do lazer, a indústria, o gerenciamento e a sociologia do turismo e a preservação de patrimônios históricos e naturais. Além disso, a Geografia Turística baseia-se nos planejamentos sobre Turismo e espaço, na transformação e remodelação de paisagens e espaços turísticos.

Levando em consideração que nem todos os momentos de lazer levam ao turismo, foi utilizado nesta monografia o conceito de geografia turística.

### 2.1.6 Turismo de aventura

O Turismo de Aventura nada mais é do que uma forma prazerosa de estar em contato com a natureza, fundamentando em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista.

Conforme a norma ABNT NBR 15500 – Turismo de Aventura – Terminologia, define-se atividades de Turismo de Aventura como: “Atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos”.

A prática de atividades de aventura, aqui referidas como atrativo principal, identifica o segmento de Turismo de Aventura e pode ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído,

rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

#### 2.1.7 Turismo rural

O Turismo rural se refere a todos os movimentos turísticos ocorridos no espaço rural com características próprias do meio rural, como paisagem e o estilo de vida rural.

O Ministério do Turismo (2010) adotou a seguinte definição: “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Neste tipo de turismo acontece um atendimento personalizado ao turista, fazendo com que não haja uma grande quantidade de pessoas para evitar impactos ao meio ambiente. Assim, tem-se um comprometimento com as atividades agropecuárias, valorizando o patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística.

#### 2.1.8 Turismo cultural

O turismo cultural norteia as dimensões culturais, naturais, econômicas e sociais da sustentabilidade, promovendo transformações dos elementos culturais em produtos turísticos. O objetivo do turismo cultural é o patrimônio que pode ser material no qual foi realizado através da mão humana e pode ser contemplado em cidades, edifícios e museus. Como também patrimônio imaterial diz respeito às festas e às manifestações de tradições do lugar (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais como imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 16).

Portanto, o Turismo Cultural deve ser visto pelos órgãos de preservação cultural como um meio de arrecadar recursos para a manutenção de lugares e manifestações, bem como um instrumento de informação ao público visitante.

### 2.1.9 Ecoturismo

O ecoturismo é um segmento do turismo que se caracteriza por utilizar o patrimônio natural de forma sustentável e que busca priorizar a relação homem/natureza com o mínimo de impactos ambientais, preservando a natureza por meio da educação ambiental.

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p. 16).

O ecoturismo busca através da conscientização ambiental que a preservação da natureza seja propulsora de desenvolvimento, proporcionando o aumento da qualidade de vida dos turistas.

### 2.1.10 Turismo paleontológico

Deve-se pensar na paleontologia como ciência que estuda ou tem o objetivo de entender a história da vida na terra através de estudos de vestígios preservados, buscando fornecer dados para o conhecimento da evolução biológica dos seres vivos através do tempo. Atualmente, tem ocorrido um aumento no crescimento do turismo paleontológico, ou seja, uma busca para se entender sobre os vestígios deixados por seres que já viveram nesse planeta. Esses vestígios são encontrados com a ajuda de paleontólogo que realiza investigações sobre os vestígios e as marcas deixadas.

Para Filipe (2008), “a Paleontologia é a ciência que estuda evidências da vida pré-histórica preservadas nas rochas, elucidando não apenas o significado evolutivo e temporal, mas também a aplicação na busca de bens minerais e energéticos”.

O que diferencia esses segmentos de turismo são suas peculiaridades: o turismo rural tem seu enfoque nas paisagens rurais e nas atividades agropecuárias; já o turismo cultural se diferencia dos outros segmentos pelas características de seus atrativos; o ecoturismo busca minimizar os impactos ambientais e a educação ambiental; o turismo de aventura se destaca por ser o único que pode ser praticado em qualquer espaço, podendo ser ele natural ou no espaço urbano e, por fim, no paleontológico os turistas buscam conhecer vestígios de seres que já viveram nesse planeta através de vestígios deixados por eles.

Esse conceito de turismo paleontológico é o que norteia essa monografia, pois as pegadas deixadas pelos dinossauros constituem o principal atrativo para o turismo em Sousa-PB.

## 2.2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos foram feitas pesquisa bibliográfica na Biblioteca Central da UFCG, *campus* de Cajazeiras-PB; além de dissertação e artigos, pesquisa de campo para a realização de observações e fotografias da área de estudo.

O objetivo da pesquisa caracteriza-se em uma pesquisa descritiva da área de estudo, que se fundamenta em interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador. Nas pesquisas descritivas, normalmente, os pesquisadores possuem um vasto conhecimento do objeto de estudo, em virtude dos resultados gerados por outras pesquisas (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002).

A pesquisa bibliográfica se faz necessário para se obter um embasamento<sup>4</sup> de autores que já trataram sobre determinado tema, sendo importante para o surgimento de novas ideias. Sobre a pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2003, p.183) explicam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fonte secundária abrange toda a bibliografia, já tornada pública em relação ao tema estudado desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.[...].

Foram realizados estudos de campo para melhor conhecimento da área de estudo, no período de junho a agosto. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido uma experiência direta com a situação de estudo (GIL, 2010, p. 53).

Durante a pesquisa de campo foi possível observar o fluxo de visitantes e realizar um levantamento sobre a infraestrutura do Monumento Vale dos Dinossauros. Sobre pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2003, p.186) afirmam que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

---

<sup>4</sup> Embasamento significa tudo aquilo que serve para fundamentar algo, como conceitos, ideias e etc.

Como o pesquisador apresenta maior participação na pesquisa de campo torna-se bem mais confiável a descrição da área estudada.

Quanto ao instrumento usado para elaborar esse estudo foi feito através da observação que foi realizada algumas vezes no local da pesquisa. Marconi e Lakatos (2003) salientam que a partir da observação os pesquisadores têm a oportunidade de avaliar a veracidade de depoimentos concedidos por diferentes atores sociais. Isso se torna possível pelo fato de que nos depoimentos as pessoas têm mais facilidades em distorcer as informações, e, nos comportamentos no dia a dia, dificilmente conseguem manter essas distorções.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O Vale dos Dinossauros está localizado no município de Sousa, que fica a Oeste do Estado da Paraíba, a 420 km da capital João Pessoa. Elevado à condição de cidade e sede municipal com a denominação de Sousa, pela lei provincial nº 28, de 28-06-1854 (IBGE, 2016), conta com uma área de 738,547 km<sup>2</sup>. A unidade de conservação Vale dos Dinossauros foi criada através do Decreto Estadual nº 23.832, de 27 de dezembro de 2002. Seu acesso é feito pela PB, na BR 391 sentido Sousa-Uiraúna, e está a 7 km de distância do centro da cidade de Sousa (ANEXO I).

#### **3.1 Clima**

Segundo a classificação de Wladimir Koppen, o Oeste do Estado da Paraíba onde está localizada a cidade de Sousa apresenta estações secas no inverno e chuvas no verão e outono (Aw') (SEABRA, 2014).

Os elementos e os fatores climáticos desempenham um papel muito importante na bacia de Sousa, dada a sua influência sobre a vegetação, condicionando, desse modo, o intemperismo e o próprio relevo, assim como as atividades humanas e econômicas.

#### **3.2 Vegetação**

A área estudada tem como bioma a caatinga que se encontra encoberta por uma vegetação xerofítica, cujos aspectos variam de um local para o outro, ocasionados por fatores edáficos, climáticos e até mesmo antrópicos com a vegetação constituída de árvores e arbusto.



Foto 1 – Vegetação do Vale dos Dinossauros



**Fonte:** Oliveira, 2017.

Fotos 2 e 3 – Vegetação as margens do rio



**Fonte:** Oliveira, 2017.

Observa-se a ocorrência de matas ciliares, devido à umidade concentrada no solo próximo às margens dos rios.

O que faz da cidade de Sousa, localizada no Sertão da Paraíba, ser tão atraente aos turistas de todo o mundo são suas peculiaridades, como o “Monumento Vale dos Dinossauros”. Este lugar é um dos mais importantes sítios paleontológicos existentes no Brasil, local onde se registra a maior incidência de pegadas de dinossauros e fósseis, constituindo um bem de significativo valor cultural e científico para a região.

A cidade Sousa é conhecida por ter sido habitada por dinossauros e preservar vestígios de espécies que viveram há mais de 65 milhões de anos. O Vale preserva mais de 50 tipos de pegadas espalhadas por toda a bacia sedimentar do Rio do Peixe, em uma extensão de 700 km<sup>2</sup>, composta de arenitos, folhelhos e argilitos.

Os icnofósseis mais importantes se encontram na Bacia do Rio do Peixe, dando destaque às trilhas das localidades da Passagem das Pedras, onde foram descobertos os primeiros indícios de dinossauros brasileiros, no fim do século XIX.

Foram identificados mais 13 sítios nos quais se encontram as pegadas de dinossauros, são eles: Barragem do Domício, Engenho Novo, Juazeirinho, Matadouro, Pedregulho, Piau-Caiçara, Piedade, Piau II, Poço da Volta, Sítio Saguim, Várzea dos Ramos e Zoador.

## 4 O TURISMO PALEONTOLÓGICO

A paleontologia é a ciência que estuda evidências da vida pré-histórica preservadas nas rochas (os fósseis). Ou seja, todas as formas de vida animal e vegetal de períodos geológicos passados, procurando entender a história da vida na Terra e fornecer assim subsídios que nos permita conhecer mais sobre a idade do Planeta.

A Paleontologia surge como ciência no século XIX, época em que surgiram as primeiras sociedades científicas paleontológicas que serviram de suporte para o desenvolvimento desta ciência. Uma dessas sociedades é a Pelontological Society London (CARVALHO, 2000).

Desde então se tem aumentado a curiosidade de turistas e pesquisadores em todo o mundo pelas evidências deixadas por essa espécie que habitou a Terra.

Como forma de entender o turismo paleontológico em Sousa descreve-se inicialmente a paleontologia no mundo, no Brasil e no Nordeste, onde no território Paraibano se destaca a diversidade de fósseis<sup>5</sup>.

### 4.1 No mundo

Portugal possui um enorme Patrimônio Paleontológico<sup>6</sup>, tendo sua primeira exposição de Dinossauros em 1992/1993 no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC). A exposição denominava-se “Dinossaurios Regressam a Lisboa” com uma afluência recorde de 350 mil visitantes (LEITE, 2009, p. 33).

### 4.2 No Brasil

O primeiro trabalho sobre a existência de fósseis no Brasil, em 1817, foi publicado no livro *Chorographia Brazilica* (Geografia Brasileira) por Manuel Aires de Casal, padre e geógrafo português que relata a presença de restos de mamíferos pleistocênicos nos arredores da vila de Minas do Rio de Contas, na Bahia (CARVALHO, 2000).

No Brasil tem espalhado por quase todo seu território museus que guardam acervos paleontológicos. Alguns exemplos são: o Complexo Turístico Vale dos Dinossauros, em

---

<sup>5</sup> Fósseis são vestígios de organismos (animais e vegetais) muito antigos que foram preservados com o passar dos anos por meio de processos naturais.

<sup>6</sup> Patrimônio paleontológico é definido como o conjunto de fósseis contemplado pela Lei n. 4.146/1941, e a sua importância reside em permitir conhecer sobre a anatomia e a fisiologia dos animais e plantas fossilizadas.

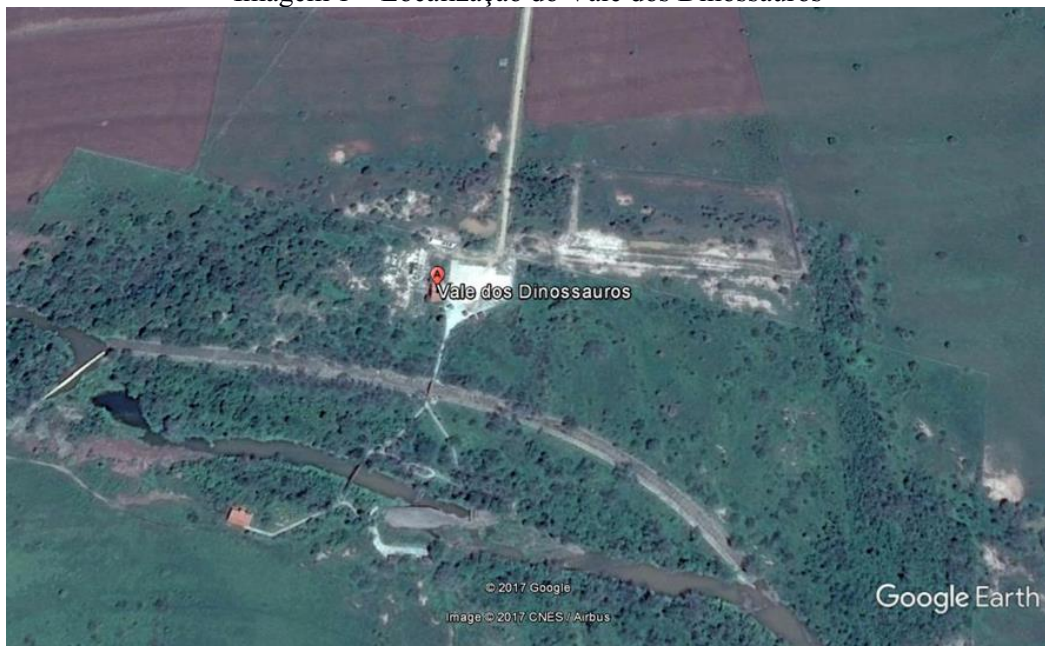
Sousa, na Paraíba; o Museu de Paleontologia de Monte Alto, em São Paulo; o Centro Paleontológico de Mafra, em Santa Catarina, Santana do Cariri no Ceará.

A pesquisa paleontológica no Brasil durou curto período, com as atividades da comissão Geológica do Império do Brasil, entre abril de 1875 e dezembro de 1877, sob a direção de Frederick Hartt e teve seu acervo transferido para o Museu Nacional (MENDES, 1981, p.48-52; FREITAS, 2002).

Existem municípios na Paraíba onde é possível encontrar marcas deixadas por dinossauros. A mais conhecida é a cidade de Sousa por ter sido habitada por dinossauros e preservar vestígios de espécies que viveram na região. Há pegadas que variam entre 5 (cinco)cm e 40(quarenta)cm de diâmetro, espalhada por toda a bacia sedimentar do Rio do Peixe em uma extensão de 700 km<sup>2</sup>.

Na cidade de Sousa é onde encontramos a maior trilha de pegadas do mundo. O Vale dos Dinossauros é importantíssimo para a paleontologia, pois possui impressões de rastros de animais pré-históricos que a natureza preservou durante milhões de anos. O Vale é hoje um dos locais mais importantes em vista do ponto turístico da região.

Imagem 1 – Localização do Vale dos Dinossauros



**Fonte:** Google Earth, 2017.

A imagem mostra a localização de toda a área do Monumento Vale dos Dinossauros, em Sousa através de satélites, onde foram encontradas as primeiras pegadas da passagem dos Dinossauros pela cidade, descoberta nos anos 20 por Luciano Jacques de Moraes e estão localizadas na fazenda Ilha, na passagem das Pedras, distante 7 km da sede do município. Seu acesso é feito pela PB 391, sentido Sousa – Uiraúna.



As pegadas despertaram interesse de cientistas. Um deles foi o Padre Guiseppe Leonardo que, em 1975, veio à cidade para que junto com outros colaboradores desenvolvesse a pesquisa. Entre esses colaboradores está o Sr. Robson Marques de Araújo que ainda trabalha na localidade do Vale dos Dinossauros até os dias atuais, também conhecido como guardião do Vale. Robson é o neto do fazendeiro Anísio Fausto Silva, que foi o primeiro a encontrar as pegadas, batizando-as de rastro de “boi e ema” (LEONARDI; CARVALHO, p. 102-103, 2002).

Em decorrência desse trabalho de pesquisa realizado por Guiseppe Leonardi foi criado o Vale dos Dinossauros, em uma área de 368.944 hectares. O Vale dos Dinossauros é reconhecido como monumento natural pelo decreto nº 23.832/02, criado em 27 de dezembro de 2002, por ser considerado de grande importância para a história e a cultura da cidade e da região (VIEIRA, 2014, p. 46).

Em 2012, o então deputado Leonardo Gadelha elaborou o projeto de Lei 3096\12, que criou o Parque Nacional do Vale dos Dinossauros. Segundo o projeto, suas finalidades são:

- I-Preservar todo o conteúdo fossilífero existente no seu limite, especialmente as pegadas de dinossauros localizadas na Passagem das Pedras (Fazenda Ilha);
- II-Intensificar o desenvolvimento de pesquisas icnológicas e atividades científicas relacionadas à preservação dos depósitos fossilíferos da região;
- III-Promover atividades de educação e turismo de cunho ecológico, científico e cultural, visando ao desenvolvimento do ensino da paleontologia, icnologia, museologia e outros;
- IV-Proteger e recuperar os recursos hídricos e porção territorial descrita no art. 3º desta lei;
- V-Colaborar para a manutenção, preservação e restauração dos vários ecossistemas naturais da região.

Atualmente, o Projeto de Lei PL 3096/2012 está arquivado, tendo sua última Ação Legislativa na data de 31/01/2015 (ANEXO II). De acordo com o projeto, o Parque será administrado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (IBAMA), que deverá cuidar de sua implantação e atuar em conjunto com órgãos estaduais e municipais.

Como já foi destacado, o turismo é um fenômeno visto como uma atividade de prática social que consome e se apropria do espaço, que se dá por meio de serviços voltados para o desenvolvimento do local, dentre eles os da preservação cultural, serviços de hospedagem, incluindo o bem estar e o lazer do turista. Assim, o desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros caracteriza-se pelo principal atrativo as pegadas que, segundo pesquisadores, somam em 50 tipos de pegadas, além de um museu de réplicas de dinossauros espalhadas por

todo seu território. O que diferencia o Vale dos Dinossauros de outros lugares, onde se encontram pegadas em todo o mundo e que somente o Vale dos dinossauros em Sousa-PB encontra-se uma trilha de pegadas longas complexa.

Foto 4 – Trilha de pegadas de Dinossauros encontrados no Vale dos Dinossauros



**Fonte:** Oliveira, 2017.

As pegadas, segundo pesquisadores, são de dinossauros Iguanodonte (Dente de Iguana) de 110 milhões de ano, sendo ele semibípede e herbívoro.

As pegadas são a principal potencialidade turística, tendo em vista que o Vale recebe diariamente centenas de turistas de todas as partes do mundo.

Fotos 5– Réplicas de Dinossauro



**Fonte:** Oliveira, 2017.

A maior réplica encontra-se logo após a entrada principal, em frente ao museu. Mesmo não sendo uma réplica fiel, constitui mais um atrativo do lugar já que pode ser considerado atrativo tudo que atrai. As réplicas de Dinossauros são um destaque a parte, sendo que o principal atrativo está nas pegadas de dinossauros.

É possível observar as pegadas desse animal pré-histórico que viveu acerca de 250-265 milhões de anos, sendo os Dinossauros da Era Mesozoica, do período Jurássico de acordo com as classificações da Era Geológica.

Foto 6 - Réplica de filhote de Dinossauro encontrado do lado esquerdo do jardim do Vale



**Fonte:** Oliveira, 2017.



Foto 7 - Obra no jardim do Vale próximo a entrada do museu



Fonte: Oliveira, 2017.

Foto 8 – Entrada do Museu



Fonte: Oliveira, 2017.



O Museu conta com um salão de aproximadamente 120m<sup>2</sup>, onde se encontra exposto painéis com textos informativos como também troncos fossilizados, fragmentos de rochas e quadros com imagem de diferentes tipos de dinossauros que passaram pela região.

Foto 9 – Painéis com imagens de dinossauros que passaram pela região, expostos na parte interna do museu.



**Fonte:** Oliveira, 2017.

A foto acima mostra painéis com imagens de Dinossauros que passaram pela região, a exemplo do Iguanodonte, Nossauridico, que viveram há 110 milhões de anos.

Foto 10 – Exposição de amostras de rochas



**Fonte:** Oliveira, 2017.

Na parte interna do Museu são expostas amostras de rochas como também painéis com a história da descoberta das pegadas.

Foto 11 – Equipamentos dos pesquisadores



Fonte: Oliveira, 2017.

Figura12 – Tronco Fossilizado



Fonte: Oliveira, 2017.

Todas as exposições são permanentes e estão na parte interior do museu, sendo que tudo está relacionado com o tema “dinossauro”.

#### 4.3 A INFRAESTRUTURA TURÍSTICA DO PARQUE VALE DOS DINOSSAUROS

Para que o potencial turístico de uma região se torne produto turístico é necessário que ele disponibilize de uma infraestrutura turística – transporte, alojamento, alimentação, entretenimento, entre outros serviços.

A infraestrutura é um fator condicionante para o desenvolvimento da atividade turística em determinado local, pois é necessário que o turista tenha disponibilidade de energia elétrica, saneamento básico, entre outros. Estando a infraestrutura ligada à preservação ambiental principalmente nos destinos turísticos cujo principal atrativo seja o patrimônio cultural-histórico ou recursos naturais.

Devido ao achado das pegadas primeiro pelo Fazendeiro Anísio Fausto Silva, no final do século XX, e depois por Luciano Jacques Morais que entre 1896-1968 foi o primeiro a tratar as pegadas de maneira científica. Mas foi o pesquisador Paleontólogo Guisepe Leonardi que empenhou esforços para a criação de uma Unidade de Conservação das pegadas.

No início dos anos 90 com uma parceria dos poderes Estadual, Federal e Municipal foi criada a unidade de conservação Monumento Natural Vale dos Dinossauros, com o objetivo de preservar as pegadas como parte do patrimônio paleontológico.

O Monumento Vale dos Dinossauros veio a passar por uma revitalização nos anos de 2012 e 2013, financiadas pela parceria entre o Governo do Estado da Paraíba e a Petrobras, na qual foram construídos quiosques e palhoças para que os visitantes pudessem descansar durante o passeio pelo Parque.

As revitalizações do Monumento incluíram em sua obra a reforma do museu, incluindo a climatização do local, escritório e banheiros, urbanização da área externa, com delimitação de vagas de estacionamento para ônibus, carros, vans, além de calçamento das trilhas e reformas das passarelas. Todos os espaços dentro do Monumento receberam placas indicativas com informações para os turistas durante o passeio.



Foto 13 – Palhoça



**Fonte:** Oliveira, 2017.

Foram construídos quiosques que estão distribuídos em vários pontos dentro do Vale, onde os turistas podem descansar e se proteger do sol.

Foto 14 – Quiosque localizada em frente ao museu



**Fonte:** Oliveira, 2017.

O Vale conta com um quiosque que até sua construção em 2012 ainda não foi posto em funcionamento. Hoje funciona um local para que os visitantes possam comprar água ou artesanatos em uma barraca fora dos limites do território do Monumento.

Foto 15 – Barraca particular



**Fonte:** Oliveira, 2017.

A barraca particular foi construída no lado de fora dos limites do Vale não é pertencente ao Monumento.

Foto 16 – Passarela de observação das pegadas



**Fonte:** Oliveira, 2017.



O parque Natural Vale dos Dinossauros conta com a existência de três passarelas para que os visitantes possam observar as pegadas com mais proximidade.

Foto 17 – Canal de Alívio



**Fonte:** Oliveira, 2017.

O canal de alívio foi construído no ano de 1998 com o objetivo de diminuir o desgaste excessivo das pegadas, sofrido pela maior vazão de água que desce do Rio do Peixe durante o período de chuvas, resguardando assim, o patrimônio paleontológico (aviso na placa).

Após descrever a infraestrutura existente no Monumento Vale dos Dinossauros, entende-se que seriam necessárias algumas propostas para o desenvolvimento do turismo no Vale dos Dinossauros, como a criação de um parque temático como há, por exemplo, o da Disney em Orlando, que é pioneira e líder mundial em se tratando de parques temáticos. No Brasil existe o parque paleontológico que pertence ao Município São Jose de Itaboraí, no Rio de Janeiro. Encontra-se classificado como um dos mais importantes Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Ele foi criado com o objetivo de preservar a sua área física e os fósseis pertencentes à bacia do Itaboraí (PAULA; MIRANDA, 2011).

Tornando a opção de turismo paleontológico uma atividade econômica que permite o aproveitamento amplo de recursos paleontológicos, como no caso das pegadas e dos fósseis em um parque, seja usado como produto turístico sendo que para as pegadas e os fósseis se tornarem um produto do turismo paleontológico na cidade de Sousa devem-se obedecer

alguns critérios, como: infraestrutura local, facilidade de acesso a locais, informação, entendendo que o produto turístico é tudo que é oferecido ao turista como também as experiências vividas no destino turístico. Esses serviços se tornam uma oferta turística já que o produto turístico seria uma junção de recursos e serviços, que darão origem aos produtos turísticos que serão colocados a disposição do turista.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa monografia, conclui-se que o objetivo proposto para mesma (analisar e descrever a potencialidade do Vale dos Dinossauros) foi alcançado. É indiscutível a importância paleontológica turística do Vale dos Dinossauros, sendo assim se fazem necessárias ações que visem o desenvolvimento do turismo na região.

Como já foi citado, o Vale dos Dinossauros passou por um processo de revitalização entres os anos de 2012 e 2013, mas apesar disso o Parque Nacional Vale dos Dinossauros vem passando por sucessivos processos de degradação na sua infraestrutura, como a falta de manutenção nas passarelas e, em decorrência, da ação dos fatores naturais (como a exposição das pegadas aos feitos do sol e da chuva). Com o processo de erosão e sedimentação no decorrer dos anos pode vir a desaparecer, para que se preservem as pegadas se faz necessário que a área onde se localiza as pegadas seja recoberta. O canal de alívio que foi construída para a preservação das pegadas não foi suficiente, pois na época das chuvas o rio enche e continua cobrindo as pegadas. Assim, é necessário que haja uma reconstrução de um canal com o modelo apropriado para que a água do rio não venha a atingir as pegadas, além disso, não há um controle de quem entra e quem sai do Parque.

Como contribuição ao desenvolvimento do turismo no Vale propõe-se a construção de um parque temático em torno do Vale dos Dinossauros, criando mais uma possibilidade de lazer e fazendo com que os turistas fiquem por mais tempo no local. Assim, o Parque teria o objetivo de propor ao turista uma realidade fora do seu cotidiano, proporcionando um lugar de emoções e aventura e fazendo com que os turistas se sintam voltando no tempo a milhões de anos na época dos dinossauros.

Porém, para isso é necessário que existam bonecos mecânicos, simulando como seria a vida desses animais pré-históricos. Para que isso aconteça cabe aos administradores e aos gestores responsáveis pelo Monumento investirem na infraestrutura como também no marketing turístico para atrair ainda mais turistas, pois poucas coisas atraem mais a curiosidade de pessoas do que saber o destino para onde pretendem viajar. A internet é uma ferramenta essencial para o turista buscar informações. Portanto, para facilitar a vida deles deve existir marketing nas redes sociais onde esteja disponível tudo sobre o local do turismo ou até mesmo um site com mapas de localização, dicas de hotéis e restaurantes. Como também blogs contando toda a história do Vale, da descoberta das pegadas até os dias atuais, onde quem pretende visitar o local possa tirar dúvidas e curiosidades.



Já existem em Sousa réplicas de Dinossauros espalhados em alguns pontos da cidade, como também há algumas empresas que decidiram usar o nome de dinossauros em seus comércios, como é o caso da Fábrica Tubossauro, Madeireira dinossauro, Supermercado dinossauro, Troodon Parque Hotel. Além disso, Sousa também conta com um time de Futebol o Sousa Esporte Clube fundado no ano de 1991 que tem como mascote o dinossauro, tornando assim Sousa conhecida como “a cidade do Dinossauro”.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. M. Potencialidades Turísticas: considerações acerca da pesquisa, do ensino e do estudo. In: I Seminário Turismo e Geografia: abordagens teórico-metodológicas interdisciplinares. **Anais do I Seminário de Turismo e Geografia**. Aracaju: EDUFS, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15500**. Disponível em: <<http://www.ABNT.org.br>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

BARRETO, Margarida. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 8. ed. Campinas, SP, 1995.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

BRASIL. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização/Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Estudo\\_de\\_Competitividade\\_de\\_Produtos\\_Turxsticos.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. 1. ed. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Turismo cultural: Orientações Básicas**. 3. ed. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Turismo de aventura: Orientações Básicas**. 3. ed. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Turismo rural: Orientações Básicas**. 2. ed. Brasília, 2010.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Uma reflexão sobre ciência e conceitos: o território na geografia. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio Língua Portuguesa**. Ed. Curitiba. São Paulo: Avercamp, 2004.

FILIFE, Carlos Henrique de Oliveira. **Paleontologia**: definição, fundamentação e objetivos. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/paleontologia-definicao-fundamentacao-e-objetivos/9201/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

FRANKLIN. **Geografia turística**. 2001. Disponível em: <<http://tourgeografia.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FREITAS, Marcus Vinicius de. **Charles Frederick Hartt**: um naturalista no Império de Pedro II. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

GADELHA, Leonardo. **Audiência pública realizada pelo Ministério Público Federal na cidade de Sousa-PB para discutir a preservação do Parque Natural Vale dos Dinossauros**. Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=961953&filename=PL+3096/201](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=961953&filename=PL+3096/201)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2016. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa\\_google.shtm?cx=009791019813784313549%3Aonz63jz](http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa_google.shtm?cx=009791019813784313549%3Aonz63jz)>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LEITE, J. **Contributo do Museu Nacional de História Natural para a divulgação do património Geológico**: Caracterização do Público do Departamento de Mineralogia e Geologia. Dissertação (Mestrado). Portugal: Universidade do Minho, 2009.

LEONARDI, Giuseppe; CARVALHO, Ismar de Souza. Icnofósseis da bacia do rio do peixe, PB – o mais marcante registro de pegadas de dinossauros do Brasil. In: SCHOBENHAUS,

C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. **Sítios geológicos e paleobiológicos do Brasil**. Brasília: MME/DNPM/CPRM/SIGEP, p. 101-111, 2002.

MACHÍN, Carmen Altes. **Marketing y Turismo**. 2. ed. Madrid: Editorial Síntesis, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Josué Camargo. A pesquisa paleontológica no Brasil. In: FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo (Orgs.). **História das ciências no Brasil**. São Paulo: Edusp; EPU, 1981. p. 276-295.

PAULA, Marcelo Souza; MIRANDA, Antonio Carlos de. Parque paleontológico de São José de Itaboraí – um estudo ambiental da mata atlântica e dos registros de fósseis. **Fórum Ambiental da Alta Paulista, ANAP**, São Paulo, v. 07, n. 06, p. 887-903. 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SARMENTO, Franksymara Marques. **A Importância Turística do Denominado “Monumento Natural do Vale dos Dinossauros”** localizado no município de Sousa, alto Sertão Paraibano. Monografia (Graduação). Universidade Federal de Campina Grande, 2013.

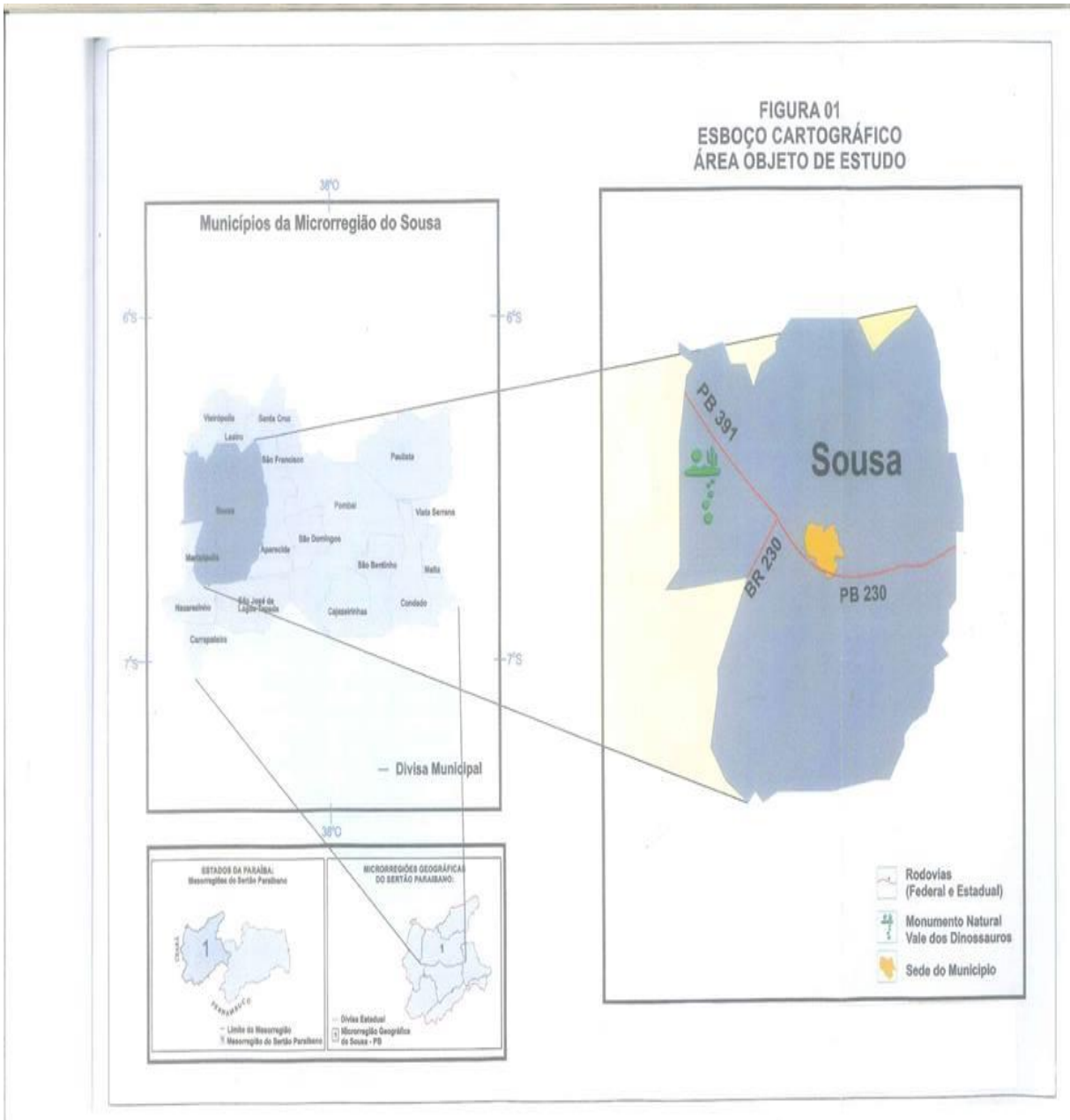
SEABRA, Geovanni. **Paraíba**. Joao Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SEBRAE-SP. **Cadernos de Atrativos Turísticos**. São Paulo: SEBRAE, 2014.

TORRE, Oscar de La. **El turismo, fenómeno social**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

VIEIRA, K. F. **Apoio dos Residentes ao Processo de Gestão de Projetos Turísticos Ambientais: Um Estado do Vale Dinossauros em Sousa/PB**. 2014.

**ANEXO A – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE SOUSA-PB**



## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

### PROJETO DE LEI Nº 3.096, DE 2012

Cria o Parque Nacional dos Dinossauros, nos municípios de Sousa e São João do Rio do Peixe, no Estado da Paraíba.

**Autor:** Deputado LEONARDO GADELHA

**Relator:** Deputado MIRIQUINHO BATISTA

#### I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 3.096, de 2012, apresentado pelo Deputado Leonardo Gadelha, tem por objetivo criar o Parque Nacional do Vale dos Dinossauros, localizado nos municípios de Sousa e São João do Rio do Peixe, no Estado da Paraíba.

A criação dessa área tem por finalidade preservar o conteúdo fossilífero existente no seu território, promover o desenvolvimento de pesquisas iconológicas e científicas relacionadas à preservação dos depósitos fossilíferos da região; proteger e incentivar atividades de educação e turismo de cunho ecológico, científico e cultural com vistas ao desenvolvimento do ensino da paleontologia, iconologia, museologia, entre outros; colaborar para a preservação e restauração de vários ecossistemas naturais da região. Para cumprir esses objetivos, a proposição determina que o Parque Nacional do Vale dos Dinossauros será administrado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAM e deverá incluir em sua estrutura um museu e um centro de pesquisas iconológicas.

O Parque Nacional do Vale dos Dinossauros abrangerá uma área de aproximadamente 38 mil hectares, cujos limites poderão ser ampliados caso neles sejam encontradas pistas fósseis de dinossauros devidamente comprovadas pelo IBAMA. Os imóveis sob domínio privado

localizados no território do parque serão declarados de utilidade pública, para fins de desapropriação.

A proposição determina ainda que no prazo de dois anos, a contar da data de publicação da Lei, deverá ser elaborado Plano de Manejo do Parque nacional dos Dinossauros pelo Ibama, com a participação do Estado da Paraíba e Municípios envolvidos.

A Mesa da Câmara dos Deputados distribuiu este projeto de lei à Comissão de Educação e Cultura (CEC) e à Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS), para apreciação conclusiva do mérito, e à Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania, para o exame da constitucionalidade e juridicidade, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Cabe, nesta oportunidade, à Comissão de Educação e Cultura examinar a matéria quanto ao mérito cultural.

No prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto.

É o relatório.

## II – VOTO DO RELATOR

Este projeto de lei tem por objetivo proteger e preservar região com achados paleontológicos e arqueológicos relevantes localizada no interior do Estado da Paraíba, conhecida como Vale dos Dinossauros, por meio da criação de um parque nacional a ser administrado pelo IBAMA.

Nessa região encontram-se rastros, trilhas e pegadas fossilizadas de diferentes espécies de animais existentes há 250 e 65 milhões de anos, tais como estegossauros, alossauros, iguanodontes, entre outras. O primeiro indício de dinossauros na região foi descoberto no final do século XIX por um agricultor. Existem também marcas petrificadas de gotas de chuva, plantas fósseis, ossadas parciais de animais pré-históricos e pinturas rupestres feitas pelos antigos habitantes. A área é reconhecida como um dos mais importantes sítios paleontológicos do mundo.



No que se refere ao mérito cultural e educacional, a proposição em exame encontra-se em sintonia com os princípios constitucionais na área cultural. A Constituição da República determina em seu art. 216, § 1º, que "o Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação". E no conjunto do patrimônio cultural brasileiro incluem-se, conforme o inciso V do mesmo art. 216, os sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A proteção legal e institucional apresentada no projeto de lei mostra-se necessária em razão da riqueza do patrimônio cultural existente no Vale dos Dinossauros e da ocorrência de práticas lamentáveis como a comercialização de fósseis em rotas turísticas por ambulantes e até mesmo da retirada de achados por estrangeiros.

Cabe ressaltar que esta proposição será ainda apreciada pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, onde questões referentes ao mérito das dimensões, localização e administração do parque nacional poderão ser analisadas.

Diante do exposto, votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 3.096, de 2012, apresentada pelo ilustre Deputado Leonardo Gadelha.

Sala da Comissão, em        de        de 2012.

Deputado MIRIQUINHO BATISTA  
Relator